

HORÁRIOS DE MISSAS E OFÍCIOS

No 96 — MAIO / JUNHO 2019

		Lisboa		Fátima	
		Capela São Pio X		C. do Im. Coração de Maria	
Domingo 19/05 4º depois de Páscoa	◇ 09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada	
Segunda 20/05 S. Bernardino de S.	◇ 18:30	Terço	09:00 17:30	Missa Terço	
Terça 21/05 da feria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço	
Quarta 22/05 da feria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	08:30 17:30	Missa Terço	
Quinta 23/05 da feria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	07:30 17:30	Missa Terço	
Sexta 24/05 da feria	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	07:30 17:30	Missa Terço	
Sábado 25/05 S. Gregório VII	◇ 16:00 18:30 19:00	Catequese p/ crianças Terço e Confissões Missa	07:30 17:30	Missa Terço	
Domingo 26/05 5º depois de Páscoa	◇ 09:00 10:30 11:00	Missa rezada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa solene	
Segunda 27/05 S. Beda o V. 2a Feira de Rogações	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	09:00 17:30	Missa Terço	
Terça 28/05 S. Agostinho de C. 3a Feira de Rogações	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	07:30 17:30	Missa Terço	
Quarta 29/05 Vigília da Ascensão 4a Feira de Rogações	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30	Terço	
Quinta 30/05 Ascensão de NSJC	◇ 18:30 19:00	Terço Missa cantada	17:30 18:00	Terço Missa cantada	
Sexta 31/05 BV Maria, Rainha	◇ 18:30 19:00	Terço Missa	17:30 18:00	Terço Missa	
Sábado 01/06 S. Ângela M.	◇ 16:00 18:00 18:30 19:00	Catequese p/ crianças Confissões Terço e Confissões Missa e Meditação dirigida	10:30 11:00 11:30	Confissões Terço e Confissões Missa e Meditação dirigida	
Domingo 02/06 depois da Ascensão	◇ 09:00 10:30 11:00	Missa cantada Terço e Confissões Missa cantada	17:30 18:00	Terço e Confissões Missa cantada	

Responsável da Publicação: Sr. Padre Samuel BON - TELEFONE [+351] 218 143 591
Priorado São Pio X, Estrada de Chelas 31, 1900-148 LISBOA, Portugal - www.fsspx.es/pt



O Farol

BOLETIM BIMENSAL DO PRIORADO SÃO PIO X—LISBOA

MARIA, A NOVA EVA (2)

A partir daí podemos entrever a utilidade do vocábulo tradicional nova Eva. Foi empregado pelo filósofo São Justino desde o século Primeiro; o bispo de Lyon, Santo Irineu [2] por volta do ano 180 explicou-o longamente; mais tarde o povo cristão cantou o Ave Maris Stella.

Sumens illud Ave

Gabrielis ore

Funda nos in pace

Mutans Evae nomen

Os antigos notaram que a saudação de Gabriel, Ave, era o contrário de Eva, nome latino da esposa perfeita que Deus criou para Adão e que devia prevaricar com



ele; aquela é nossa primeira mãe, mãe do gênero humano; aquela que nos transmitiu uma vida decaída, ferida, impura em sua fonte.

[...] Mas sabemos que fomos levantados da primeira queda (não sem lutas e sacrifícios, mas verdadeiramente levantados); sabemos que a falta de Eva foi lavada; na mesma noite do primeiro pecado, Adão e Eva souberam pela boca do Pai que seriam perdoados, eles e sua descendência e que uma filha de sua raça esmagaria a cabeça da serpente. Foi assim que Deus consolou nossa mãe quebrada e destronada, antes mesmo que deixasse o Paraíso de deleitosas árvores. Desde aquele momento, Eva teve a certeza de que o desastre seria reparado, que por uma de suas filhas, num século longínquo ela se tornaria vitoriosa. O nome Eva seria restaurado por Maria. *Mutans Evae nomen.*

Isto quer dizer que Maria é nossa mãe, mãe de todos os homens, pela regeneração sobrenatural como Eva é a mãe de todos os homens pela geração segundo a carne, o pecado e a morte. Isto quer dizer que na economia da graça e da salvação, a criatura feminina leva precisamente aquilo que tem de mulher, assim como no destino do pecado e da morte a criatura feminina representou um papel particular. Naturalmente Jesus Cristo é o único autor e realizador de nossa salvação. Fora do nome de Jesus não há outro que seja dado aos homens para que sejam salvos. Somente Ele tem poder sobre toda carne, somente Ele age no íntimo de toda liberdade para convertê-la e sem diminuir esse poder, longe de apagar a

cooperação humana, Ele a provoca e solicita. Este é um aspecto essencial da conduta de Deus. Longe de dispensar a criatura de agir, Deus lhe comunica a dignidade da causalidade, de modo que, na dependência de Deus, ela dá tudo o que é capaz, até o extremo de seus recursos. Então, ainda que baste Jesus para a redenção do gênero humano e que somente Ele baste, longe de suprimir a cooperação de Maria, a suscita e a sustenta. Esta cooperação de Nossa Senhora, longe de fazer sombra às riquezas da salvação que estão no Cristo, é a mais bela manifestação, o mais magnífico efeito delas. Longe de retirar qualquer coisa das prerrogativas da redenção que são unicamente de Jesus Cristo, a cooperação de Nossa Senhora as faz resplandecer com um brilho novo, tão doce e atraente.

Com efeito, Nossa Senhora só coopera na Encarnação redentora porque este poder lhe foi dado pelo próprio Jesus Cristo. Ela canta no Magnificat: “Meu espírito exulta de alegria em Deus meu salvador. Porque olhou para a humildade de sua serva”.

Deus a olhou não para apagar seu pecado, porém, maravilha infinitamente mais espantosa, para a preservar de todo pecado; olhou-a para avisá-la de sua intenção de salvação no momento em que se tornava seu Filho: olhou-a para nela fazer germinar um amor sem limite de mãe imaculada e de mulher abençoada por essa humanidade perdida da qual Ele se tornava o Salvador. – Em sua misericórdia, ele fez, primeiro, que eu, a pequena serva de meu Deus, me tornasse sua mãe sempre virgem; depois, que os pecadores que crêem nele tornem-se

sua Igreja e vivam da vida divina graças à minha união com Ele. Cascatas de maravilhas. Degraus de misericórdia. E a mais alta destas misericórdias é ter feito de mim sua mãe, pedindo ao mesmo tempo minha união para a vida da Igreja.

Sem dúvida, Maria, em sua relação com o Cristo, não é o mesmo que Eva em relação a Adão; Maria, ao contrário de Eva, se acha em total dependência de Cristo; todo seu poder de santidade vem de Cristo. Neste sentido, não se pode falar em paralelismo da primeira e da nova Eva. No entanto é verdade que Maria é a nova Eva junto ao novo Adão porque, indissoluvelmente e para sempre, lhe está associada na redenção de todos os homens; porque, de fato, não há redenção sem uma tal união da Santa Virgem, porque a dependência total na qual se encontra Maria em relação a seu Filho, longe de afastar sua intervenção não cessa de requerê-la.

Unicamente no caso do Filho de Deus ter nascido de sua mãe sem requerer dela união e cooperação com sua obra de vida é que sua mãe não seria a nova Eva mas esta hipótese, tão contrária aos procedimentos divinos, que estimulam a ação da criatura em vez de negligenciá-la, é igualmente contrária à realidade, ao decorrer histórico do mistério. Desde o momento em que o Verbo se fez

carne, com efeito, vemo-lo pedir o sentimento de Maria, não apenas para encarnar-se em seu seio, mas fazê-lo com um fim muito preciso: ser, para toda a humanidade, Jesus, que quer dizer Salvador. E o Fiat de Maria vale para a Encarnação do Verbo, mas também para o conjunto do mistério redentor. Por este Fiat ela coopera na nossa regeneração sobrenatural com o coração e o amor de uma mãe, com a ternura e a força de uma mulher, abençoada entre todas. No entanto Jesus devia realizar nossa salvação por um excesso de amor e graça no sacrifício do Calvário. Assim como, para se encarnar em vista de nossa libertação ele quis o Fiat de sua mãe, assim, também, para consumir nossa libertação pela cruz, quis o Stabat de sua mãe. Por este Stabat, pela compaixão sem limite de seu coração doloroso e imaculado, Maria acaba sua cooperação para a nossa redenção com todo seu amor de mãe. Daí por diante, na redenção dos homens, haverá por toda a eternidade esta associação, com Nossa Senhora. Verdadeiramente a nova Eva. **Pe Calmel OP**

